

VISÃO DO CORREIO

Sem recuo na defesa da soberania

De uma conversa de “uns 20 segundos” nos corredores da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, para uma “muito boa” videoconferência com duração de 30 minutos, na manhã de ontem. Sem dúvidas, Brasil e Estados Unidos deram um salto diplomático em um intervalo de 13 dias, considerando a crise instalada desde que o líder republicano retornou à Casa Branca. É cedo para assegurar que “os dois países se darão muito bem juntos”, como escreveu o estadunidense na rede social Truth Social. Mas há de se comemorar que, nessa tentativa de reaproximação, não há recuo por parte do governo brasileiro quanto à defesa da soberania nacional.

A videoconferência teve como foco principal economia e comércio, relatou Donald Trump. Em nota, o Palácio do Planalto deu mais detalhes sobre o teor da conversa. Lula pediu a revogação das tarifas de 40% aplicadas a produtos brasileiros e o fim “das medidas restritivas aplicadas contra autoridades” — sem citar atingidos, como o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e sua esposa, alvos da Lei Magnitsky. Reforçou ainda a força financeira da relação entre os dois países — o Brasil é um dos três membros do G20 com quem os EUA mantêm superavit na balança de bens e serviços. Desligou convencido de que foi “uma oportunidade para a restauração das relações amigáveis de 201 anos entre as duas maiores democracias do Ocidente”.

Também presente na videoconferência e otimista com os próximos capítulos, o vice-presidente

Geraldo Alckmin acredita em uma redução das tarifas no curto prazo. Não se pode desconsiderar que a escolha do secretário de Estado americano, Marco Rubio, para conduzir as negociações preocupa — além de ligado ao bolsonarismo, ele tem um histórico de posições agressivas em relação à política externa dos EUA. Mas Alckmin, o chanceler Mauro Vieira e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que também estarão na mesa de negociação, têm os seus trunfos.

Podem favorecer os brasileiros a constatação de que o tarifaço, até o momento, prejudicou o país menos do que o esperado, como mostra levantamento recente da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil), o fato de Jair Bolsonaro já ter sido condenado e até mesmo a existência de pressões internas para que Trump reveja o tarifaço. Diferentemente do que foi prometido pelo presidente republicano, a escalada tarifária tem resultado, por exemplo, em demissões em indústrias que seriam beneficiadas e no aumento do custo de vida.

Nesse cenário, é prudente que o governo brasileiro mantenha a estratégia adotada desde o começo da crise: abertura ao diálogo com pragmatismo, baseada em dados concretos e imune às provocações, como resumiu recentemente o chanceler Mauro Vieira. Minutos antes de a “boa química” entre Lula e Trump surgir, o líder brasileiro reafirmava, na abertura da 80ª Assembleia Geral da ONU, que “nossa democracia e nossa soberania são inegociáveis”. Devem seguir, assim como a cautela diante das sinalizações de um líder conhecido pelo apreço à instabilidade.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Voz imensa

Há dois anos, a música popular brasileira (MPB) perdeu uma das suas mais reluzentes estrelas, quando Gal Costa partiu para outra dimensão. Para reverenciar a memória da cantora que faria 80 anos, haverá uma série de lançamentos, pela Som Livre, incluindo as reedições em streaming e vinil e o lançamento de um single triplo, com o registro de canções, gravadas ao vivo, do último show, no Coala Festival, em São Paulo.

O repertório traz clássicos com a importância de *Como 2 e 2* (Caetano Veloso), tendo a participação de Rubel; *Vapor barato* (Jards Macalé e Waly Salomão); e *Brasil* (Cazuza, George Israel e Nilo Romero), acompanhada por Tim Bernardes, gravadas em 17 de setembro de 2022.

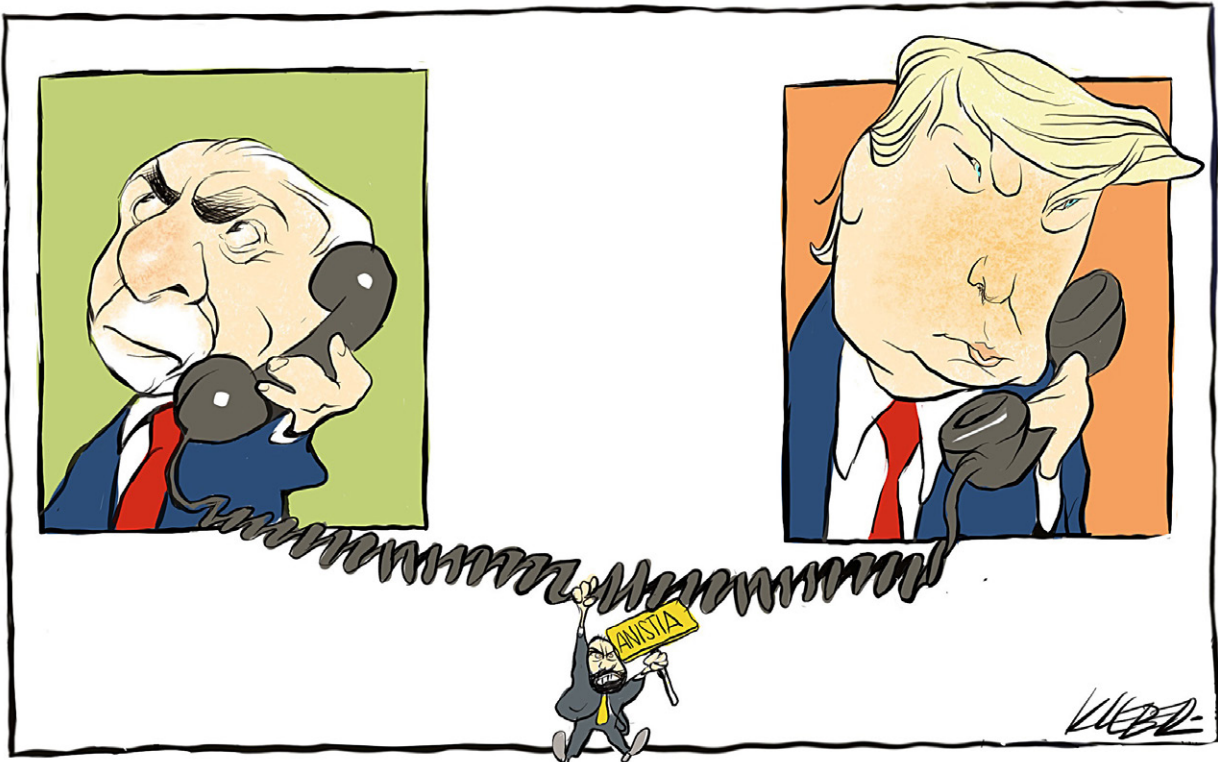
Chega também ao mercado, no dia 17 próximo, o álbum *As várias pontas de uma estrela*, um registro raro e valioso, igualmente gravado ao vivo no Coala, que reúne composições de Dorival Caymmi, Tom Jobim, Chico Buarque, Edu Lobo, Milton Nascimento, Gilberto Gil e alguns lados B.

Tomei conhecimento de Gal Costa

em 1968, quando ela participou do Festival da Record, atacando de roqueira, defendeu *Divino Maravilhoso* (Caetano Veloso e Gilberto Gil). Em um dos versos da canção, quase aos berros, ela mandava: “É preciso estar atento e forte/ Não temos tempo de temer a morte”. Deve-se contextualizar que, à época, o país vivia o período mais problemático e turvo da ditadura militar.

A partir dali, passei a acompanhar a trajetória de Gal, ouvindo discos e assistindo aos shows. O primeiro foi o *Fatal* — *Gal a todo vapor*, em 1971, na Sala Tereza Rachel, em Copacabana, no Rio de Janeiro. Depois, vi vários shows dela em Brasília, em diferentes épocas: Índia (Teatro da Escola Parque), Gal tropical (Estádio Cláudio Coutinho).

Posteriormente, a aplaudiu em O sorriso do gato de Alice (Sala Vila Lobos do Teatro Nacional), A pele do futuro (auditório master do Centro e Convenções Ulysses Guimarães) e As várias pontas de uma estrela (Eixo Ibero-Americano). Sempre com prazer imenso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fundo eleitoral

O Congresso Nacional não se cansa de demonstrar que o seu norte não converge com os interesses da população. Aprovar um fundo eleitoral de R\$ 5 bilhões, por meio de manobras regimentais de caráter duvidoso, sem um debate mais amplo e transparente, num país com tantas carências, traduz-se em atitude difícil de ser avaliada, ao menos com vocabulário adequado. Em períodos normais, a medida poderia ser descrita como algo totalmente inapropriado e contrário aos interesses nacionais. Já em época de dura recessão econômica, no curso de escândalos financeiros (aposentados/pensionistas) sem precedentes, apresenta verdadeira desfaçatez. Em apertada síntese, o Fundo Eleitoral, cujo nome oficial é Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), é uma verba irrigada em sua integralidade com recursos públicos, voltada a financiar as campanhas eleitorais dos candidatos nos anos de eleições. Não podemos mais aceitar calados a surrada desculpa de que a democracia não tem preço, de modo que o fundo eleitoral e partidário dos partidos deve ser proporcional às dimensões continentais do país. Esse discurso não quer, em verdade, proteger a democracia. Ele quer, de fato, eternizar castas no poder, além de tornar a criação de partidos um negócio de baixíssimo risco e lucros fabulosos.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Eleições 2026

Estamos a menos de três meses do fim do ano de 2025 e a minha ansiedade vem crescendo a cada dia com a aproximação das eleições, um dos eventos mais importantes para o fortalecimento da nossa democracia. Tenho certeza de que, assim como eu, outras centenas de milhares de eleitores estão com essas mesmas ansiedades. De uma coisa, somos sabedores: que Deus é brasileiro, ama o nosso Brasil e conduzirá lá de cima com mão de ferro essas eleições. Torço para que não haja quaisquer tipos de ações, agressões ou de atitudes que venham a colocar em risco a nossa democracia. Nesses últimos meses, temos observado que as atitudes da maioria dos parlamentares vem deixando a desejar, se esquivando de votar projetos benéficos para a população e votando em projetos meramente do interesse pessoal. A maioria desses

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Isenção do Imposto de Renda vira disputa política: quando o filho é bonito, todo mundo quer ser o pai.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

CNU tem 42,8% de abstenção na etapa das provas objetivas. Deixar o local da prova longe de onde o candidato mora dá nisso!

Elise Soares — Brasília

Foi preciso alguém passar mal, após ingerir bebida supostamente adulterada, para que o GDF atuasse na fiscalização do comércio.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A arqueologia virtual revela o que foi e nos ensina a cuidar do que somos. A tecnologia toca a memória dos povos; assim, o passado deixa o silêncio e volta a contar suas histórias.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Suspeita de bomba em rodoviária de Planaltina. Depois que retiraram o posto da PM do local, com tanto fluxo de pessoas, a rodoviária ficou muito vulnerável. A administração precisa dar uma olhada melhor para essa rodoviária!

Welizon Sardinha — Planaltina

parlamentares se esquece de que nós, eleitores, somos a peça mais importante em um processo eleitoral, não se lembra ou não faz questão de se lembrar de que somos nós que decidimos os seus futuros políticos.

» Evanildo Sales Santos
Gama

Reforma administrativa

Servidores agilizam manifestação contra a reforma administrativa. A maioria dos deputados não sabe a realidade de ser um funcionário público, principalmente o funcionário público municipal. Esse atua em pequenos municípios, onde não existem supersalários, que não chegam a dois salários mínimos. O Brasil precisa na verdade é da retirada dos privilégios absurdos dos Três Poderes federais e desse fundo eleitoral bilionário.

» Domingos Sávio
São Vicente Férrer (MA)

Silêncio

Imerso no silencioso interior de um avião, muitos pés acima da balbúrdia cotidiana, Frei Betto sintonizou uma ideia. Assim surgiu a história de um homem que cresce com a família apartado da civilização, levando uma vida contemplativa, “como se as palavras fossem sementes raras que não devem ser desperdiçadas”. O relato em primeira pessoa

desse enigmático personagem, que termina a vida em um manicômio, compõe o romance *Aldeia do silêncio*, o 56º livro do autor, vencedor de dois prêmios Jabuti: em 1982, por *Batismo de sangue*, e em 2005, por *Típicos tipos*. O dominicano Frei Betto usou o dom da palavra escrita para evocar o poder do silêncio e a necessidade de resgatá-lo em um mundo cada vez mais conturbado e distante do tempo da reflexão e da espiritualização. Esse romance vai na contração de um mundo cada vez mais agitado, verborrágico e hiperconectado. Em *Aldeia do silêncio*, imperam os espaços para uma profunda reflexão sobre a condição humana. Aos leitores, ele propõe um grande desafio: “No momento de hoje, como alguém poderia viver intensamente a experiência do silêncio?” Romance que trata de um valor raro no mundo em que vivemos: o silêncio. Um hino poético à meditação. Texto diálogo com a nossa vida interior.

» José Ribamar Pinheiro Filho
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br